

Documento 23 - 2012-12-04-Posse Vira-Bar 2012

POSSE DO VIRA-BAR

(Recitada aos 4 de Dezembro de 2012)

Anda por aí uma rapaziada
Que fala em austeridade, carestia,
Que deixa a Nação desesperada
Quando fala em prosa ou poesia.

Espalham o mal, a desgraça,
Puseram o IVA a vinte e três
E antes tiraram a fumaça
De dentro dos nossos cafés...

Pois queiram saber, meus senhores,
Que o IVA aqui não subiu.
Sofrerei prejuízos, horrores
Mandá-los-ei... ver se chove lá fora...

Somos país de costumes brandos
Nascidos num berço dourado,
Mas não cultivamos os desmandos
De quem nos traz amordaçados

O Vira-Bar é sítio de liberdade
De poetas, músicos, actores.
Sofreu com as obras na cidade,
Mas não alterou os seus humores.

E queiram saber, meus senhores,
Que o IVA não subiu aqui
Se o Coelho vier, meus amores...
Que medo!... Até faço xixi...

Entrem todos! Benvindos sejam!
Os vossos amigos também são meus.
Esta é a casa que almejam
Acolhe nobres, acolhe plebeus.

A sopa de peixe experimentem
A francesinha não tem igual
Não há cerimónias! Sentem!
Os secretos não vão nada mal...

E queiram saber, meus senhores
Que aqui sede não passarão
Se tiverem o copo vazio
Chamem o Chico Chicão...

Amigos Nicolinos! É a vossa casa!
Apareçam não há esquemas gourmet
Em que tudo o que se pede atrasa
E a comida no prato não se vê.

O Vira-Bar é seu, é nosso!
É música, amizade e cultura
É do velho Nicolino e do moço
Ninguém aqui passa segura...

Aí vai o cesto, meus caros
Saltem para vossos amparos
Agarrem o cesto, encurtem o fosso
Que temos caviar, vinho... e um tremçoço...

MELO PRODUCTIONS, IV POST KALENDAS DECEMBRII, MMXII